

P893



Anno  
IV

# REVISTA DA CIDADE

Num.  
140

A SOBRE MESA  
DA PREFERENCIA DE TODOS  
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI  
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES  
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS  
MARCA GOIABADA PEIXE



COM OUTROS  
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

**Carlos de Britto & Cia.**

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

# S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200.000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*

" THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*

" SECRETARIO — *José Penante*

" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO  
TRABALHO GRAPHICO

## "REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo

o norte do Brasil e o unico que tem

officinas e organisação proprias.

### ASSIGNATURAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

## Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.<sup>o</sup> andar Sala da frente

( Edificio Imperio )

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



# CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

## RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA



### Sobrepuja os similares!

DIZ O

Dr. Luiz Catão dos Santos Silva, diplomado pela Faculdade do Rio, ex-internu dos hospitais medico da Santa Casa e da Beneficencia Portugueza de Pelotas, etc.

Atesto que em minha clinica emprego com optimo resultado o *Elixir de Noceira*, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira. Não hesito em recommendal-s a os que soffrem, porque o considero um preparado que sobrepuja todos os similares, constituindo uma especialidade pharmaceutica a que a sciencia medica deu o seu beneficio.

Pelota, 5 de Novembro de 1912.

Dr. Luiz Catão dos Santos Silva

Os peixes dormem muito pouco e quasi sempre em posicoes estranhas. Muitos delles mudam de cor quando estao dormindo. Suas manchas ou riscos se tornam mais escuros, e, ás vezes, tão indiferentes, que impossivel reconhecel-os.

Um homem opulento quiz desfrutar o philosopho arabe Sadi, perguntando-lhe por que sempre se encontravam sabios na ante-

camara dos ricos e nunca se viam ricos na antecamara dos sabios?

E' bem simples — respondeu o philosopho — Os sabios conhecem o que pode o dinheiro e os ricos ignoram o que vale o saber.

## ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fábrica de Placas esmaltaadas, metal e letreiros

### GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distintivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

-----  
Prestada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

### TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua de Cajú

N U M E R O  
1 4 0  
A N N O I V

26  
JANEIRO  
1929

# REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 20-  
Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.015  
RECIFE — PERNAMBUCO

D i r e c t o r - g e r e n t e — J      O      S      É      D      O      S      A      N      J      O      S  
D i r e c t o r - s e c r e t a r i o — J      O      S      É      P      E      N      A      N      T      E

D    E    S    P    E    D    I    D    A    S

Emfim, adeus ! Emfim eu me despéço  
de ti, dessa paixão fatal e ultriz...  
Digo-te adeus ! de coração oppréssio,  
mas preciso esquecer quanto eu te quiz !

O teu Amôr é só delirio e excésso...  
E eu sonho o Amôr que salva e faz feliz!  
É mister, pois, deixar-te. E aos céus conféssso:  
Mau grado tudo, nenhum mal te fiz.

Adeus ! Guarda o teu beijo que envenena !  
E os philtros todos dessa carne louca...  
Oh ! Guarda tudo, pelo amôr de Deus !

Que á despedida eu tenha, apenas, pena  
de ti... e—ai!—não remorso, ou fél na bêcca...

Emfim... Não chóres! E' o Destino ! Adeus ! ...

A    U    S    T    R    O    —    C    O    S    T    A





AUSTRO - COSTA

E

## ALICE DA FRANCA MARINHO,

## NOIVOS

**H**ERODES o tetrarca, cheio de crimes e de vida desaírosa, consorciou-se com Herodiade, mulher de seu irmão Felipe, do qual tivera uma filha de nome Salomé.

S. João Baptista, o glorioso precursor de Jesus Christo, censurou-o pelos seus desmandos e mui particularmente lhe fez ver a enormidade desta ultima falta, pois a lei de Deus lhe proibia de ter a esposa de um irmão.

Herodes não podendo conter-se e offendido com a censura, mandou encarcerar no castello de Macluronte, carregado de ferros, o Santo precursor.

Herodiade, não satisfeita com a prisão, queria ainda que João fos-

se morto, o que Herodes recusou mandar fazer não só receioso da ira popular contra esta acção como também porque, em seu íntimo,

considerava que João era um justo e um santo.

Tempos depois Herodes celebrava o seu aniversário e deu um grande festim em sua

corte no próprio castelo de Macluronte onde João estava preso.

Em quanto os convivas se entregavam aos prazeres da meza e às libações, Salomé, filha de Herodiade e de Felipe, desprezando as conveniências próprias de uma moça, foi à sala do festim e dansou de uma forma tal que excitou um príncipe sensual. Dominado não só pelo excesso do alcool, como pelo entusiasmo que lhe causou a dança, Herodes disse a Salomé que tudo quando ella lhe pedisse, elle daria, mesmo que fosse a metade do seu reino. Salomé foi narrar o ocorrido a sua mãe que, ansiosa pela morte de João, mandou que ella exigisse lhe fosse apre-



Uma bela avenida de Cuba

## A T R O V A D O M E U D E S E J O

sentada a cabeça deste Santo em um prato.

Embora contrariado, Herodes não o ousava faltar com a palavra e mandou cumprir o pedido de Salomé, a qual tomada a cabeça do Santo foi leval-a a sua mãe.

Seus discípulos deram honrosa sepultura ao seu corpo.

**A** LGUNS dos primeiros padres da Egreja tomaram a prática de rapar a barba por indício de vaidade. S Clemente de Alexandria escreveu que "a barba crescida contribue para

A tarde está de seda nova.

Andam sorrisos côr de rosa no ar...

O teu olhar parece a trova  
que o meu desejo quer cantar...

Que linda trova o teu olhar!

H A R O L D

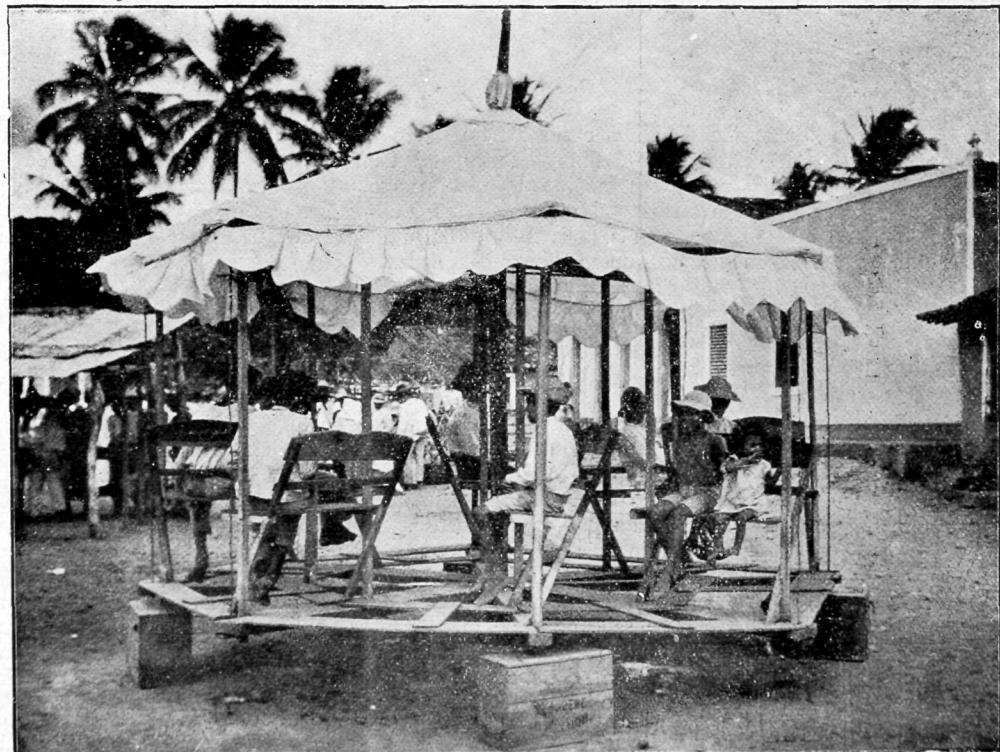
D A L T R O

ornamento dos homens como a trança para a formosura das mulheres."

O 4º concilio carthaginez no canon 44º ordena que o clérigo não ponha óleo nem banhas no cabello, nem rape as barbas como os profanos. Os padres do rito grego ainda usam barbas compridas.

**A** melhor parte da nossa felicidade aqui na terra consiste no que fazemos pelos outros.

SILHUETAS e VISÕES



(F. Rebello)

C A R R O U S S E L D O M A T T O

# O QUE ACONTECEU DA SEMANA...

## A infelicidade della...

A intelicidada della é uma intelicidada muito commoda. Antes de tudo, o leitor precisa saber que ella é uma das criaturas mais bonitas desde mundo e talvez até dos outros. Como todas as criaturas de sua edade, ella vive ás voltas com o amor e quer casar. Aquelle, porem, de quem ella julga amar não pensa em casar. Vem dahí a "grande" intelicidada... muito "grande", certamente, para quem é bonita e tem um papae que possue, apenas, muitas centenas de conttos de reis, o bastante para um dote de encher a vista. E o rapaz que diz não querer casar, está fazendo "fita"...

## Quinze horas, na rua Nova...

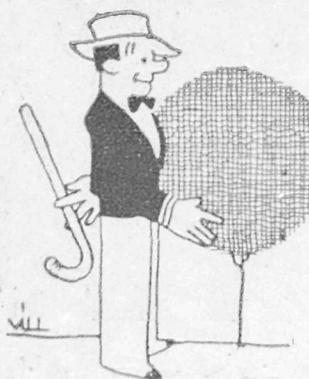
Quinze horas. Rua Nova. Vae-e-vem continuo. Passa um automovel, verdinho, todo esperança. Ella vem dentro do carro, de vermelho. Elle está postado na "A Glória" a conversar com dois amigos. Ella sorri. Elle... sorri tambem. Entendem-se. Toda a gente sabe. O outro, porem, nem pensa... Ou faz que não pensa. Mas é assim mesmo. O outro precisa trabalhar porque é quem garante o automovel verde e o vestido vermelho...

## Que bella, a vida !

A linda criaturinha de olhos escuros nem pensa que ha essa couca tetrica que o vulgo chama inferno. Para ella a vida é uma doce cousa. Como goiabada ou como dode de cajú.... Isso mesmo era o que o joven medico dizia, outro dia, numa roda, quando ella passava de saia branca, casaco azul e um chapéosinho que attrahia. O melor, porem, é que o joven facultivo pensa, com muita rasão, que a vida mais doce seria ainda se ella não fosse tão indiffrente aos seus olhares ternos, medicinaes, de medico apaixonada...

## Dois encontros tão diferentes...

Para o elegante e desempregado bacharel, a delicia da vida é o amor daquella criatura que não quer levar em muito bôa conta as exigencias do sacerdote que a casou, no tocante a certos deveres. A historia que se vae desenrolando entre os dois tem trazido o bairro onde ella mora em palvorosa. Ainda outro dia, toda gente viu a iminencia de um encontro tragico. A felicidade dos dois é que em vez de um encontro, foram dois. Em primeiro, o joven bacharel encontrou-se com a joven transviada. Em segundo, não se sabe por que máos ventos, o joven bacharel encontrou-se com o menos responsavel perante Deus e os homens da criatura que se fez sua companheira. O rapaz quasi perde a calma. Mas o outro estava tão jovial! Falou-lhe com tão bons modos! A despedida, elle consultou o relogio. E viu, com assombra, que por cinco minutos ninguem poderia prever onde se encontraria. E não é para menos, tão notavel é a fama do antro em assumptos de valentia...



S o m -  
n á m -  
b u l a  
d e  
a m o r

Oscilla o sol como uma flôr; doente  
na haste da tarde. Um olór emoliente  
e vago ondula no ar, ungindo as rosas...

Lentamente, na sombra na alameda,  
assomas entre sêdas olorosas—

Não ha rumôr de passos nem de séda...

Alça-se azulescente a alma da tarde  
saudando a tua luz—luz por que arde  
toda a minhalma—estrella vespertina...

Doirâ-se ainda a coma do repuxo  
no parque... Amam-se os cysnes na piscina...

Vaes lendo um livro de edição de luxo...

Andas talvez convalescendo um sonho  
que enfermou na tua alma... E então me ponho,  
para melhor sentir o teu perfume,  
ainda mais recolhido na alemeda—

Já se accende e se apaga um vagalume;  
não ha rumôr de passos nem de sêda...

Ha brumas precursoras no horizonte  
e perolas nas lagrimas da fonte  
que vae chorando ao fundo do jardim...  
—Que esthesia de valetudinarios  
anda como uma chuva dentro em mim !

Subito se accenderam os lanipadarios...



S I L V I N O   O L A V O

UM poeta qualquer espalhou anonymamente, estas definições sobre algumas heroínas de operas celebres:

Rosina, no Barbeiro de Sevilha: — E' uma flor de romeira, sacudida incessantemente pelas alegres e melodiosas ondas do Manzanares.

Dinorah: — E' uma borboleta nocturna a esvoaçar no ardente crepusculo de agosto.

Martha: — E' uma tira de rendas boas de Bruxellas, sobre a qual se verte um frasco de SPRING FLOWERS flores de primavera...

Traviata: — E' uma rosa de cem folhas, caída dum sege no pó da estrada.

Valentina: — E' um livro d'orações, entre cujas folhas se vê uma carta de amor orvalhada de lagrimas.

Leonor, do Trovador: — um ramo de hervas mouras cheirosas.

Elvira, nos Puritanos; — Um brinquedo com machinismo.

Lucia: — Uma coroa de rosas brancas e murchas.

Elvira, do Ernani: — Uma historia de espíritos, contada ao chá.

Hilda: — Uma camelia pintada num quebra luz.

Zerlina, de D. Juan: — Um myosotis na margem dum limpidio arroyo.

Desdemona: — Um collar de perolas.

Margarida, de Gounod: — Gorgeio de passaros num ramo de myrto.



**Senhorita Lou Moreira, uma das organizadoras do brilhante "Bal de Tête, de hoje, no Jockey Club**



**Senhorita Caliope Telles, filha do casal Benevenuto Telles e neta do saudoso paizagista conterraneo Telles Junior**

A Somnambula: — Uma cotovia açoutada por uma tempestade de novembro.

CONTA-SE que, ao ser elevado ao throne de Espanha Fellippe V, em 1707, passou por uma aldeia nas proximidades de Paris onde o cura da parochia, seguido por grande numero de parochianos, se apresentou a offerecer-lhe as suas homenagens.

Senhor, disse o bom padre, os grandes discursos são fastidiosos; por isso contentar-me-ei cantando:

Os povos de Chaitres  
e os de Monthéry  
Sentem grande prazer ao  
ver-vos hoje aqui:  
O' neto do grão Luis,  
o céu vos acompanha.

Felippe de Bourbon  
Ditoso reinará  
Cem annos em Espanha!

Encantado com a simplicidade do cura, o monarca disse-lhe:

Repeti! repeti! se se  
não cansa...

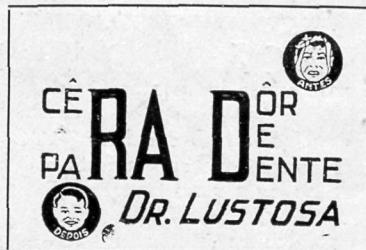
Repetiu o cura a sua canção e finda ella, o rei deu-lhe dez luizes para os pobres.

— Repeti! repeti! gritou por sua vez o padre, se V. M. se não cansa,

O rei, rindo-se da boa sahida, mandou dobrar a somma e os pobres daquella aldeia não tiveram fome durante muitos dias.

O nosso amigo Rómualdo, [que é o que se chama um homem pouco previsto, encontrou, ha dias, na rua, um desconhecido e, confundindo-o com um amigo seu, dirigiu-se-lhe assim :

— Olá, Simeão, como estás tu? Rijo e forte, como pareces, hein? ...

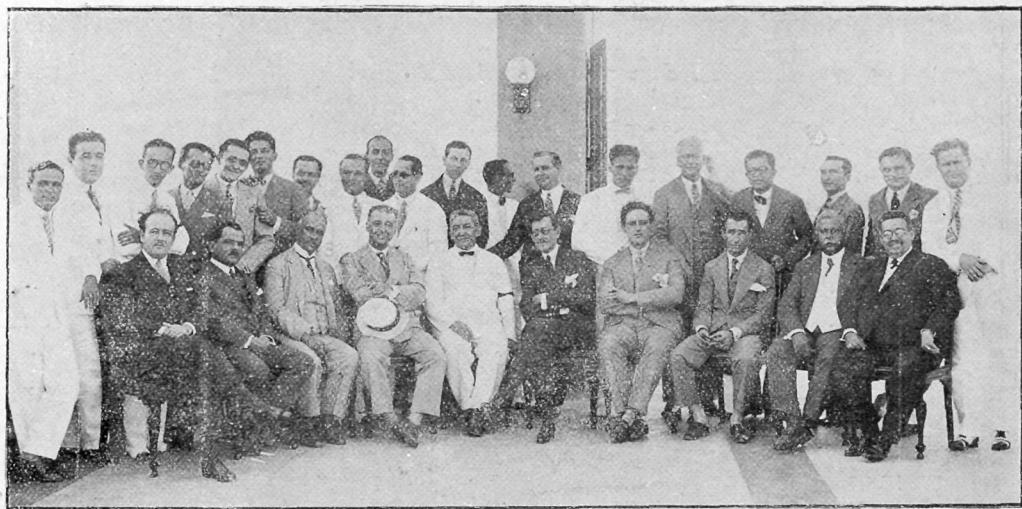


— Como vés, Barnabé; não ha mal que me chegue. E tu como estás?

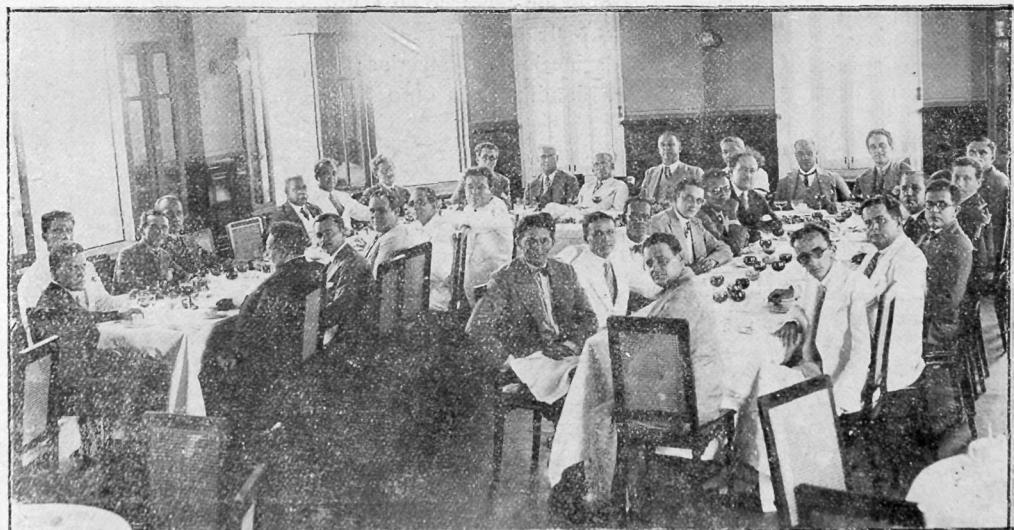
— Mas eu não me chamo Barnabé!

— E eu não me chamo Simeão!

Dito o que, de parte a parte, sem mais explicações, seguiu cada um para seu lado.



Grupo tomado no almoço offerecido ao professor Antonio Austregésilo,  
pela classe medica de Pernambuco



Um aspecto do almoço, no Hotel Central

## A ORAÇÃO DA RAÇA

O' Sol dos Tropicos, que sois a festa  
mais feérica  
dos céus !  
santificada seja a vossa luz.

Vinde a nós como a bençam maternal da America :  
Não sequeis nos sertões a agua piedosa dos açudes ;  
não torneis palha a folha verde...  
Não calcineis a terra ;  
não sejaes o Flagello, não sejaes a Cruz !

Mas dae-nos, cada dia, o pão das searas  
com o pão interior das alegrias simples  
e das ideas claras ;

perdoae aquelles que não são dignos  
de ter nascido  
sob estes céus ;

mas sede o symbolo da Liberdade  
e da Fraternidade !

O' Sol, que abençoaes todos os Homens ;  
ó Sol, que illuminaes todas as Almas ;  
Sol, que acolheis todos os Povos sob a vossa luz !

### LUZ DEMOCRATICA E EVANGELICA

não nos deixeis cahir na tentação do Ouro...  
Mas livrae-nos do Mal :  
da má politica; da inveja dos Imperios ;  
dos que quizerem dominar pelo ouro  
e pela força  
a America !

E U D E S B A R R O S



M AURICE Dekobra, de volta da sua recente viagem á Turquia, disse a um jornalista:

— De que viagens quereis que vos fale? Das que acabo de fazer ou das que pretendo emprehender? Pois, eu vou partir logo para a Suissa e a Polonia, onde farei conferencias; dahi aproveitarei para visitar as florestas da Escandinavia mas, preparo sobretudo uma pequena volta do mundo, uma ida ao Afghaništão, um encontro com meus amigos das Indias do Norte, algumas caças com um maharajah, depois o Extremo Oriente, ao leo dos meus encontros; em seguida, conferencias no Brasil, e se não me tornar gaucho na Argentiina, voltarei a Paris. Não irei á America do Norte, porque já a conheço de mais.

Fui á Turquia para me documentar para a minha "Serenade au Bourreau", que acaba de aparecer. Angorá, um buraco perdido na Asia Menor, no meio de um deserto, não é uma cidade onde se possa viver. Deve-se ir á Constantinopla, que é sempre uma bella criação da natureza com seus turcos de chapéo melão. Embora abandonada oficialmente, guardou seu prestigio. E'

uma succursal do paraíso terrestre. O mundo diplomatico não gosta de Angorá, se bem que ultimamente tentem levar lhe o conforto moderno. Quando eu ali estava, a legação da Polonia teve de pedir mil litros de agua á embaixada dos Estados Unidos... Mustaphá Ke-

mal é um homem admirável: supprimiu o fez aos homens. Evidentemente fica-se um pouco desconcertado vendo-se um homem de paletot á frente da direcção dos cultos, no ministerio do Interior, tal como no Occidente... Mas na verdade, Stambul é sempre a mesma

e isso era o que me interessava. Voltei pelo mar Negro, e a Rumania. Foi o meu gosto das viagens que me levou a escrever romances cosmopolitas. Depois do combate, a guerra approximou os belligerantes; agora elles querem conhecer-se. A interpenetração das raças torna-se maior.

D'ANNUNZIO, interrogado, sobre os homens de genio, respondeu:

— O genio é um caso pathologico. Os homens de genio são animados, inconscientemente, por um sopro divino. Mas, quantos foram completamente idiotas! Goethe é a grande excepção. Na Itália não conheço senão dois homens absolutamente illustres que alliaram a intelligencia ao genio. O primeiro é Leonardo da Vinci, ao mesmo tempo pintor, architecto, mathematico e philosofo.

— E o segundo? interrogou o curioso.

Admirado de que lhe pudessem fazer tal pergunta, D'Annunzio olhou serenamente o seu interlocutor e não respondeu.

A maior parte dos homens não conhecem meritose senão naquelle que é feliz. — **Bussy-Rabutin.**



Um sorriso que se surprende



A semana ingleza — que só admite o trabalho de 2.ª feira ao meio dia até sábado, á mesma hora, tem por origem uma iniciativa privada.

Em 1842 uma sociedade ingleza, chamada "The Early Closing Association" fundou-se com o propósito de obter uma tarde de descanso, além do Domingo, para os empregados de escriptorio e do commercio. A principio tratou de conseguil-o por meio de acção persuasiva; mas seus esforços não tiveram muito resultado nos primeiros tempos; porém em 1875, a maior parte das grandes empresas, em particular os armazens e casa de arti-

gos para homens, já haviam resolvido, espontaneamente, fechar aos sabbados ás duas horas da tarde. Sir John Lubbock tratou logo de obter que a legislação consignasse o que voluntariamente [se havia feito em mais de metade dos ramos de negócios e, em 1913, promulgou-se na Inglaterra a lei que estabelece obrigatoriamente a Semana Inglesa. Sir Winston Churchill fel-a votar pela Camara dos Comuns.

O leitor já se lembrado de indagar, porque razão o mês de fevereiro tem sómente 28 dias, salvo nos annos bissextos?

E' um ponto que muitos ignoram. Isso se estabeleceu 46 annos annos antes de nossa Era, quando Julio Cesar, de acordo com os cálculos astronomicos, fi-

## M U S A A L L E M Á

### Serenata de Uhano

"Acorda-me um suave canto!"  
—Junto a ti velando ha tanto,  
Filhinha, eu não oíço nada.  
Dorme, dorme, isso é chimera.  
"Mãe, lá dà celeste esphera,  
De um córo vem-me a toada."

—Mais febre em ti se revela..  
"Este córo da janella  
Parece que se approxima"  
—Filha, dorme sozegada,  
Dar a esta hora serenada,  
Sem luar, ninguem se anima.

"De namorados quem trata?  
Alva nuvem me arrebata,  
Adeus mundo e vida, adeus!  
Mãe, esta harmonia pura  
E' dos anjos lá dà altura,  
Que me levam para os céus."

T H E O P H I L O B R A G A

xou a duração do anno em 65 dias. Cada mez ficou tendo desde então: 30 ou 31 dias, segundo o movimento da Lua. Succedeu porém naturalmente, que o ultimo mez não pôde ter mais de 28 dias para não passar do limite establecido. Por que ha que advertir que, entre os romanos, Fevereiro era o ultimo mez do anno.

Durante muito tempo, depois de Julio Cesar, a regularidade não existiu na ordem dos meses, passou-se a contar da Paschoa o inicio do anno. A partir de 1563 uma ordem de Carlos IX dispôz que o anno começasse em 1º de Janeiro. Fevereiro porém conservou o numero de dias, que tinha e assim tem continuado.

**A**lenda da origem do bife é muito curiosa.

Conta-se que Lucio Plauco, senador romano, foi encarregado pelo imperador Trajano de presidir aos sacrificios em honra de Jupiter. O senador quiz resistir, mas, á força teve de ir ao altar.

O grande boi, que devia ser queimado em honra dos deuses, estava collocado sobre o fogo, e o desgraçado senador viu-se obrigado a dar-lhe volta, como presidente da cerimonia.

Estando o animal quasi assado, caiu ao chão um pedaço de carne. Plauco quiz apanhá-lo, mas, queimando os dedos, levou-os á boca.

Nesse instante fez a grande descoberta: a carne assada daquella maneira era mais sabo-



Senhoritas Ivette e Maria Leonina, filhas do casal Leonino Canéca, em Maceió.

## M A D R U G A D A

rosa que a preparada pelos cosinheiros romanos.

Tanto agradou a Plau-  
co o sabor da carne,  
que, sem se importar com o sagrado das suas  
funções, agarrou num bocado e comeu-o, ás escondidas, prometendo a si próprio arranjar todos os dias um bife para elle só. Mas uma descoberta de tal importância não podia ficar em segredo por muito tempo: de fórmula que chegou aos ouvidos de Trajano. Este, logo que provou do manjar, foi

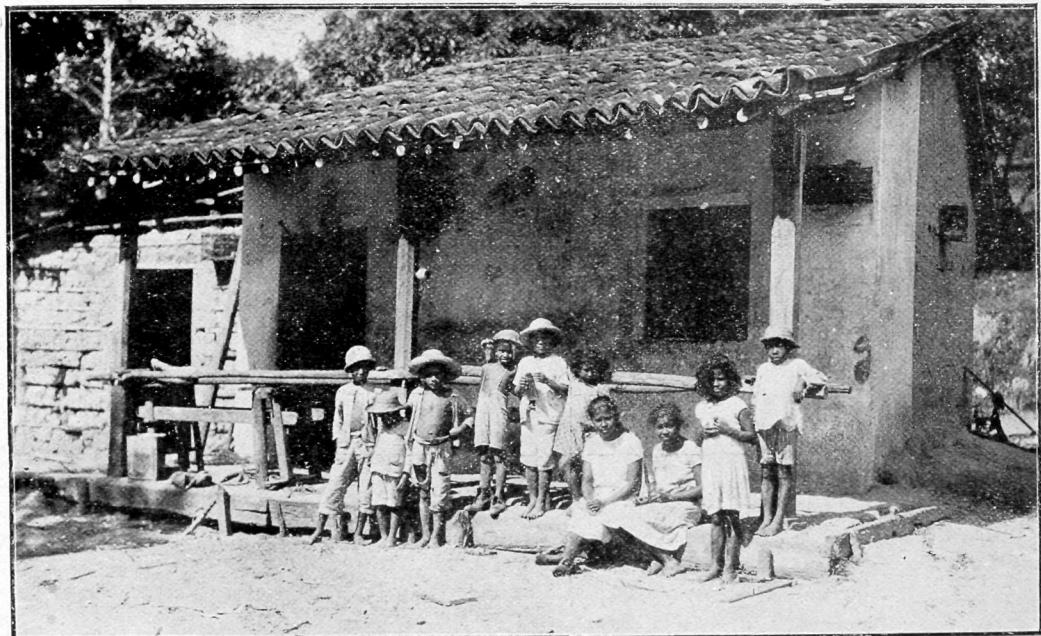
Que pensarás que seja a madrugada?  
Disseste, rindo: A madrugada é a noite...  
Como! Repete: E' a noite a madrugada?...  
E repetiste: A madrugada é a noite,  
  
que se despe da tunica sombria,  
e, ao ver-se núa, ao despontar do dia,  
toda enrubece e cora,  
com o roseo pelo virginal da aurora...

F A R I A   N E V E S   S O B R I N H O

espectadores. Estas pessoas só pagam ao sahir do theatro e só quando lhes tiver agradado a exhibição.

Não se pode dizer que a pequena empreza não faça bons negócios; ao contrario, o proprietário está bem satisfeito com os seus ganhos diarios. O cinema queria ser o lugar de divertimento dos pobres mas, os espectadores são na maior parte crianças.

Não têm muito dinheiro para pagar as cadeiras, mas, por isto,



(Mário de Oliveira)

### A F A M I L I A D E G E C A T A T U'

de opinião, como o seu senador, que era muito melhor que qualquer dos pratos que preparavam no palacio. O costume foi-se generalizando desse modo, primeiro entre a aristocracia e depois entre as classes plebeias, chegando até aos nossos dias.

E ahí teem como se inventaram os bifes!

U MA pequena revista cinematographica americana descobriu possuir uma pequena cida-

de do Estado de Ohio o cinema mais pequeno que existe no mundo.

Este teatrinho está situado no segundo andar de um edifício e não abrange sinão 47

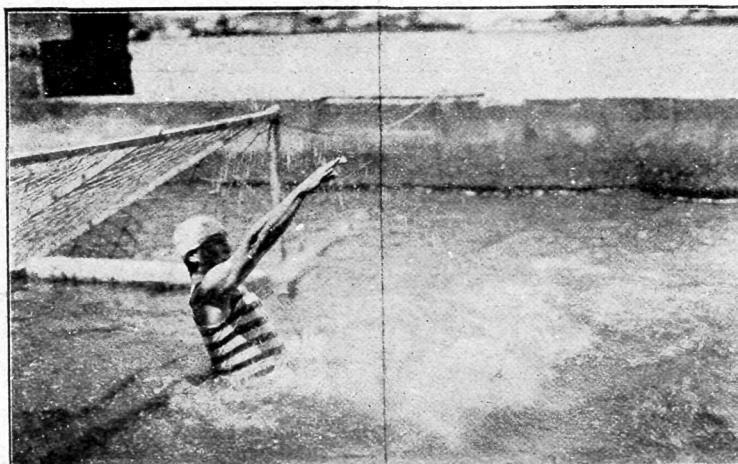
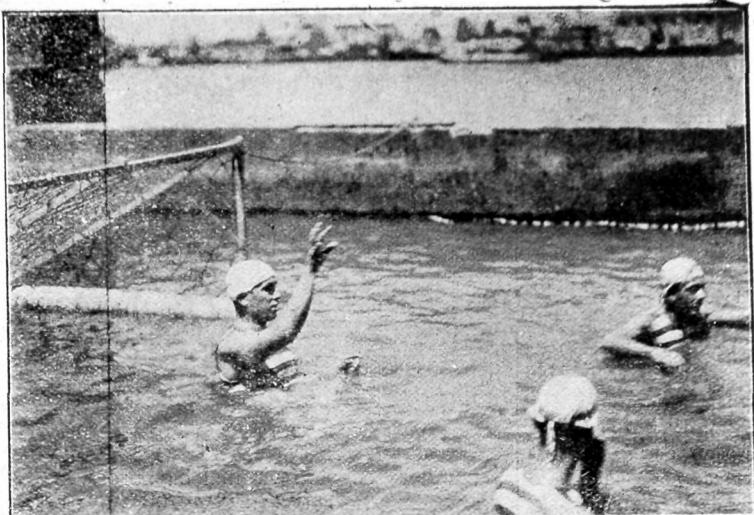
são satisfeitos com os films mais velhos que se lhes mostram.

A S lagrimas são os melhores memórias das mulheres.

A PRENDE a bem ver, saberás bem correr.—Confucio.

WATER-  
POLO

Um aspecto da ultima  
partida de water-polo  
jogada nesta cidade.



Uma pirueta do guarda,  
defendendo a pe-  
lota.

Outro aspecto do novo  
sport instituido nesta  
capital pela A. P. A.



**P**ARECE que Lafontaine não sabia nada de astronomia.

Tal é o juizo severo, mas (como se vae ver) merecido, pronunciado por mr. Camille Flammarion, que surpreendeu o fabulista em flagrante delicto de inexactidão.

Vêde com effeito a fabula da raposa que, descobrindo a lua no fundo de um poço, ima-

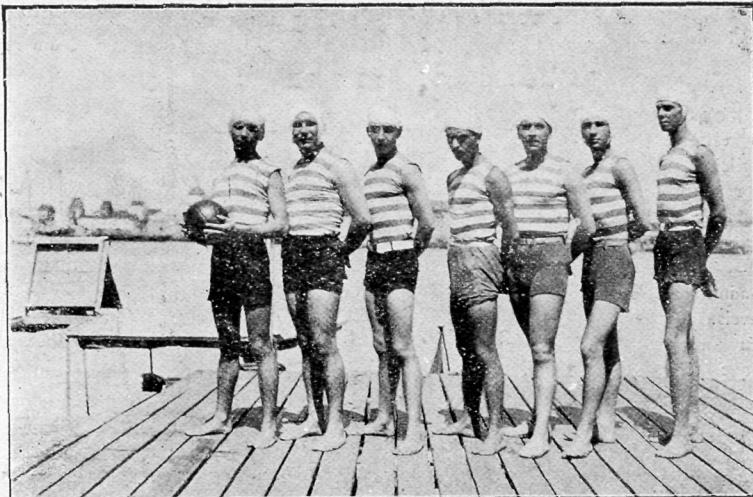


ginou que era um queijo. A hypothese atesta uma ignorancia indesculpavel. Para ser vista no fundo dum poço, seria preciso que a lua estivesse no zenith, justamente por cima da cabeça do observador. Ora isto é impossivel

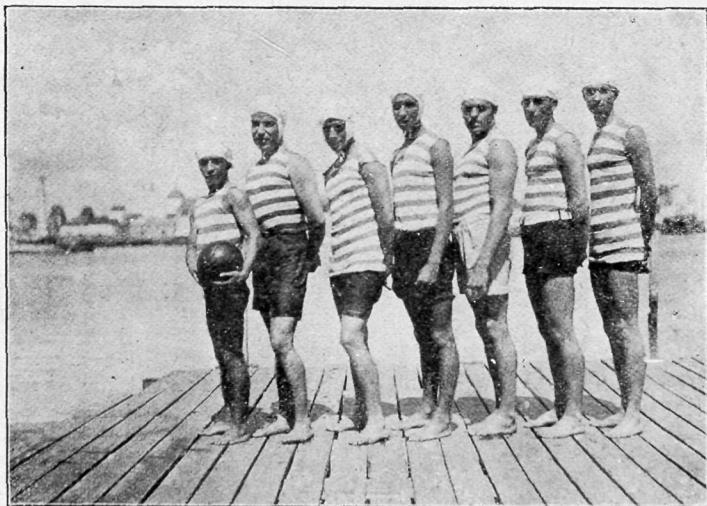
sob as nossas latitudes. Além disso, a acreditar no fabulista, a lua estaria ainda visivel, no mesmo sitio e nas mesmas condições, dois dias mais tarde — hypothese esta ainda mais inverosimil, mais impossivel do que a primeira.

Um grande numero de poetas estão no mesmo caso, como Lamartine, por exemplo, que faz nascer Venus á tarde, e Alfredo Musset, que faz começar a primavera no mez de maio.

Nos poetas antigos, tales como Virgilio, Hé-siodo, Homeiro, e outros, não se encontrariam erros semelhantes. Estavam mais identificados com a natureza.



Team de water-polo "Arnaldo Almeida", da A. P. V. vencedor por 5 x 1



Team "Avelino Cardoso", vencido



■ ■ ■  
■ ■ ■  
■ ■ ■  
**A**LGUNS pensamentos curiosos de Jean Halley:

\* \* \*  
A fatiga é um dos sustentaculos da moral social.

Os casamentos felizes são aliança de duas fatigas.

\* \* \*  
Um homem fatigado é fiel.

Uma mulher fatigada pode ser infiel mais hesita.

\* \* \*  
Um homem fatigado considera um esforço como um suppicio.

Um homem repousando teme não ter nem hum esforço a fazer.

\* \* \*  
Os que não admiram, são insupportaveis. Os que admiram muito, tambem. Os que têm



CREUSINHA,  
no dia de sua primeira communhão.

dissimulado, toma o aspecto de virtude.

\* \* \*  
É um grande luxo viver-se independente, mas é um luxo que supera todos os outros.

\* \* \*  
Não ha incomprendidos ou, melhor, não ha senão incomprendidos.

\* \* \*  
Desconfiar, é uma fatiga lenta. Ter confiança é um repouso doce que pode ser quebrado em um segundo.

\* \* \*  
Em amor, a paixão é um magnifico monólogo.

O LHA para dentro de ti; é dentro de ti que está a fonte do bem, uma fonte inesgotavel, convindo que a caves sempre--Marco Aurelio.



Pessoal que já começa a vida com o violão...

medida na admiração fazem mal aos nervos.

\* \* \*  
A franqueza é um vicio tão poderoso que,



E' permitido ter má opinião daquele que não tem boa opinião de ninguém. - Duros

## HELIOS E HEROS

**A**TÉ ha pouco eram apenas as primas-donas, os tenores e os baritonos, um Galvani, um Caruso, um Franceschi, um comico como Carlitos, uma tragica como a Duse, um toureiro como Joselito ou Belmonte que ganhavam uma fortuna colosal em poucos meses. Aos azes e rainha da opera, da arte do silencio e da tauromaquia vieram depois juntar-se os azes da arte do soco e, assim, Dempsey e Cartier, o negro Siki, etc., começaram a "encharcar-se" sob uma cornucopia de dollars, libras, francos, pesetas

Filhos meus — duas forças bem pequenas,  
Que amo, e das quaes sustar quizera o adéjo;  
Pequenas sempre fôra meu desejo,  
Tel-as, aconchegadas e serenas.

Filhos meus—delles vem, delles apenas,  
A humilhação servil em que me vejo;  
Mas, se o penar a um filho é bemfazejo,  
Para uma alma de mãe que valem penas?

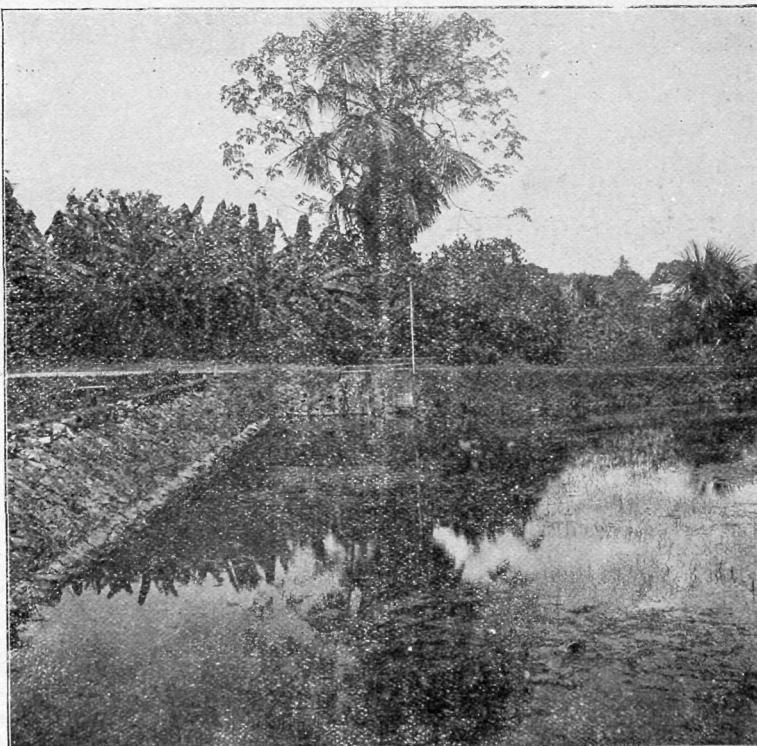
Eu, que feliz, toda entusiasmo, dantes,  
Via os seres tornarem-se possantes,  
Vejo-os crescerem com pezar, com zelos.

Vejo-os crescerem, ensaiarem threnos,  
e, no emtanto, quizera-os tão pequenos,  
Que pudesse nas mãos sempre trazel-os.

**G I L K A M A C H A D O**

e liras. Mas não ficaram por aqui os sorrisos da Deusa Fortuna e novos eleitos lhe cairam em graça. Coube agora a vez aos jogadores de foot-ball.

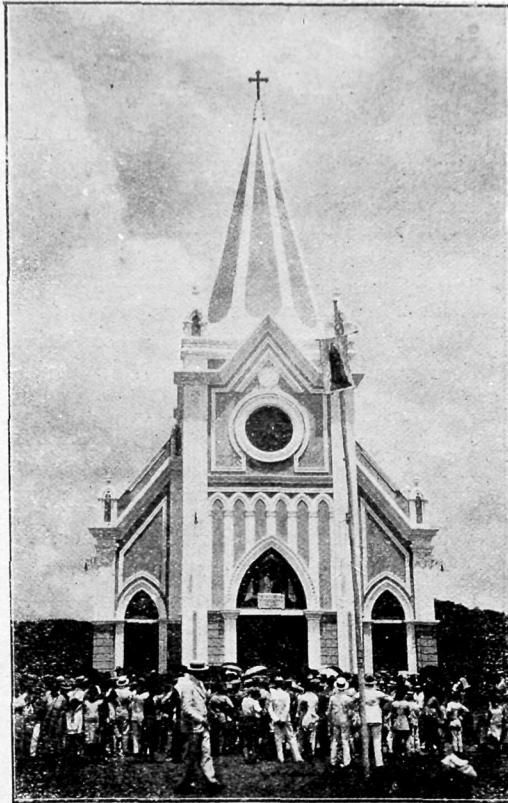
E por que não havia de succeder tal? Dois bons pontapés não valerão um bom par de soccos? Que admiração poderá, pois, sentir o leitor se lhe dissermos que um estudante americano mandou os livros e a sciencia ao diabo, para em dois desafios de "foot-ball", um em Chicago e outros em Nova York, ganhar 50.000 dollars



(A. Gonçalves)

P A I S A G E M

O costume que os mouros têm, em tempo de guerra, de prevenir-se e comunicar-se por meio de fogueiras é bem conhecido, mas não sabemos que alguém tenha encontrado a nota exacta dessa telegraphia optica. Os indigenas da America, nos tempos de suas guerras com os conquistadores, guerras muito parecidas com as dos montanheiros marroquinos contra hespanhóes franceses, empregavam os mesmos meios de communicação: mas o seu código telegraphicó é perfeitamente conhecido. Uma columna de fumaça queria dizer: "cuidado! Ha inimigos perto!" Tres columnas de fumaça juntas significavam perigo imminente, e duas queriam dizer: "Acampae aqui!"

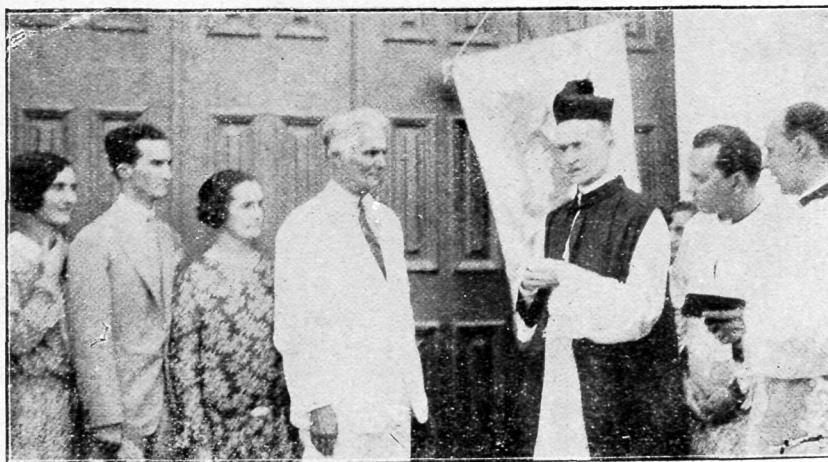


A nova egreja de Catende, inaugurada no dia 10 do corrente.

Estas flexas eram preparadas envolvendo a ponta em tiras de cascas impregnadas dum bom combustivel, e só então lançadas para indicar o perigo. Uma só significava que havia inimigos perto; duas, que existia perigo certo; tres, que o perigo era muito grande, muitas flexas luminosas em seguida queriam significar: "O inimigo é numeroso de mais; devemos retirar-nos".

ELLEN Terry, a grande artista recentemente falecida, repetia diante de Shaw o papel central de suas peças. Num dado momento, como o grande escritor irlandês fechasse os olhos, o ensaiador lhe perguntou:

— Miss Terry diz o tex-



O sr. Antonio da Costa Azevedo entregando as chaves da novo egreja

De noite os indios não se comunicavam com fogueiras, mas sim lançando ao ar flexas de fogo que sulcavam o espaço como foguetes.



to tal como escreveste?

— Não, respondeu Shaw. Ela não diz tal como eu o escrevi: ella diz como eu desejaria ter escrito.

# C A R-

Está a fazer cocegas na alma da gente esse diabo de Carnaval! Faltam poucos dias. Pode-se até contar pelos dedos. Este anno parece que os animos estão bem accésos, a julgar pelo que se diz, pelo que se propala. Os velhos centros carnavalescos da terra estão a postos. O "Internacional" está promettendo delicias. O "Jockey" não lhe fica atraz. O "Country" é aquillo de sempre. Os foliões estão a postos. A gente do "Internacional" está com vontade de fazer um carnaval de verdade, com todos os requisitos da boa pandega. O baile vae ser no sabbado gordo. A meia-noite, á hora da transição, quando o 9 ceder lugar ao 10, na folhinha, Moimo entrará, triumphal, acom-

panhado de um séquito ultra. Os clubs todos da terra, ao som das marchinhas características, vêm aviza ás gentes que o Carnaval está de facto e direito iniciado. Dahi por diante, ninguem pode prever o "que haverá. Nem mesmo o Nelson Vaz

# N A-

que é o mais animado do pessoal do Rosa Borges. A turma do "Jockey" está preparando surprezas. A inglesada do "Country" diz que "Country" é "Country". Tudo isso indica á gente que o carnaval de 1929 vae ser um carnaval de deixar saudades. São quatro dias, apenas. Ha quem queira a conta em horas. Em minutos. Em segundos... Os dias, assim, em troco meúdo, gastam-se menos depressa. Ató-

ra os "dungas" das altas sociedades elegantes da terra, ha as festas particulares. Para começar, logo de hoje o "Bal de Tête" da senhorita Lou Moreira. Vae ser um bello prenuncio de carnaval. O João Jacques, que é um heroe, arregimentou alguns rapazes para o "frêvo" estyliado. Vae ser um successo! Para o proximo sabbado, teremos o baile da razeada do City Bank, no campo do "America". O resto não precisa dizer. 1929 poderá não se notabilizar por mais nada, mas o seu carnaval, cá pelo Recife, tem de ser mesmo um carnaval e tanto Deus queira que outra cousa não succeda. O Carnaval é tão bom... E a Folia ainda é a melhor cousa da vida ! Evohé !

# V A L

# OUR ENGLISH PAGE



## H. M. S. "DESPATCH"

### **Flashlight of the smoking Concert held at the Country Club**

**AIRS & GRACES** — As announced, the 13th production of the Entertainment Society was presented at the St. Izabel Theatre on Saturday January 19th., by Mr Martin Harvey and was a pronounced success artistically and financially.

The entertainment opened with selections from Mendelssohn and Jessel by the Society's Orchestra under the baton of the Conductor, Mr W. Barcroft, which were well received by the representative audience present, although there were murmurings against the execution of any but lighter music, an attitude characteristic perhaps of our restless era. Most of the audience however applauded the Society's efforts to provide good music. This was followed by Mr. J. Wood, who possesses a powerful baritone voice and whose rendering of "The Mountains o' Mourne" was heartily applauded and encored. The next item on the programme was a trio by Mrs E. de Britto (Piano), and Messrs H. Schulupmann (cello) & H. Barza (Violin), which was

magnificently played and evoked hearty applause. Then came the clou of the evening : the signing by Miss Iris Smith of "Softly Awakes my Heart" from "Samson & Delilah". Miss Smith, who made a very charming figure, had reserved for us a wonderful revelation in the sweetness of her

### **Amateur Photographers**

**COME AND SEE THE NEW VEST POCKET CAMERA FOR SALE AT PHOTOGRAPHIA PIERECK. COME AND SEE THE SMALL CAMERA WHICH MAKES A BIG PICTURE.**  
F. 1 : 4.5 in COMPUR 1/300.

AT PHOTOGRAPHIA PIERECK,  
RUA DA IMPERATRIZ  
RECIFE

voice and was the recipient of loud and insistent applause, being obliged to respond to "encores" which she did to the delight of everybody present. Mrs E. de Britto accompanied on the Piano in faultless style, in addition to playing leading Violin in the Orchestra, as well as taking part in the Trio : an accomplished and hard working member of the Society. The dramatic part of the entertainment was composed of a Sketch entitled "Dick's Sister" in which Mrs P. G. Archbold and Mr. H. A. Mason took part. The acting of those two amateurs or "confederates" is so well known and of such a high order that further praise will not add to their lustre ; "Dick's Sister" was a most amusing sketch and gave great pleasure. A one-act play entitled "The Ghost of Jerry Bluhgler" followed, and was most convincing in its ghostly intent. The principal characters were Mr. L. B. Cuerden, as the Ghost, and Mr. J. M. Harvey, as George, the Waiter, and were splendidly acted. Word should be said

for the Programme which was organised and printed under the supervision of the Society's indefatigable Hon. Sec., Mr S. E. Logsdon, on whom its artistic get up reflects great credit. Its sale was in the capable and dainty hands of a number of charming youngsters selected with unerring judgment by Mr L. B. Cuerden, whose dedication to the juveniles is not the least of his many admirable traits.

**GOLF** — On Saturday and Sunday 26th and 27th inst. the first of the monthly competitions will be played; 18 holes stroke play handicap; particulars may be had from the Club Steward.

**CRICKET** — An interesting Cricket match is scheduled for Sunday January 27th to take place

at the Country Club: — Western Married V Western Single, play to commence at 10.45 a. m Mr "Pimple" Wright and Mr Tom Robson will officiate as Umpires. Mr. T. S. Neate will captain the "Married", and we notice that he has enlisted the aid of three officers from C. S. "Norseman", one of whom, rumour has it, will be fielding behind the stumps. No changes have been made in the "Single" team, except the inclusion of John and Maher for Curden and Rodbourne. The teams are as follows:

**MARRIED** : Forrest, Greenfield, Hunter, Kirkby, Lakeman, Low, Neate (Captain), Pearse, Pearson, Wilson, and Woodward.

**SINGLE** : Ford, John, Kenny, Light, Maher, Minns, Swain (Captain), Tobin, Treays, Wallich, and Willsher.

#### DISTINGUISHED VISITORS

—Mr John Galsworthy the well known novelist passed through on board the R. M. S. P. "Andes" and paid a short visit to the city.

**PASSENGER MOVEMENT —**  
Arrivals per R. M. S. P. Co's "Arlanza" 23rd January ; Mr H. C. Carr, Mr G. de Keyworth, Mr J. B. Bellairs, Mrs Bellairs, Mr A. Braz da Cunha, Mr W. Hartley, Mr S. B. Ibbot and Mrs Ibbot, Mr J. Heywood, and, Mr H. G. Perrett. Departures : Mr A. F. Robertson.

Departures per R. M. S. P. Co's "Andes" 24th January : for home—Mr C. A. B. Smith, Mr L. B. Cuerden, Mr F. Oldali, Mr E. Aivehr, Mr J. A. Smith, Mr Alfred Lines, Mrs Lines and daughter, Mr H. A. Walker. Arrivales from south: Mr G. V. Lewis, and Mr W. A. Leisy.



Um grupo de gente nova e alegre

# ANIMA DOR DE SYMBOLOS

No dia de hontem, por uma noite borrifada de estrellas, em Botafogo, morria, vae para dois annos, uma das figuras mais nobres e impressionantes da poesia nacional : Faria Neves Sobrinho.

Não o esqueci. Não o esquecerei jámais. Releio-o de vez em quando, espiritualizado na musica de seus poemas magistraes — ESTROPHES, CREPUSCULOS, POR DE SOL, SOL POSTO ;—rememoro-o, com a funda saudade de sua despedida commovente, na hora do transe irrevogavel ; revejo-o, neste momento de melancolia, através do cerebro fatigado, com aquella finura de inteligencia fascinadora. Pésa-me, com tudo, ver a ingratidão e a injustiça dos homens, seus amigos e admiradores de outróra, relegarem-no tão depressa a esse silencioso olvido, mal se lhe cerra o tumulo, quando persistem, ainda ineditos em parte, muitos de seus lavores, que bem poderiam ser largamente divulgados e conhecidos de todo mundo, dentro da grande aureola de admiração e de respeito a que sempre fez ju's sua magnifica obra de pensamento e de emoção, de philosophia e de arte'

Escriptor dos mais cultos e illustres, secretario de governo, deputado federal, senador de estado, em varias legislaturas, professor do Gymnasio Pernambucano, quer nas letras, quer na politica, quer no magisterio, no jornalismo, sua actuação foi das mais brilhantes e efficientes em qualquer dessa modalidades de vida publica, no Recife. Por que, pois, este silencio?

Afastado de sua terra natal, veio para a Metropole em 1923, aqui fixando residencia na Real Grandeza. No entretanto, sua agonia vinha de longos annos.

Quem o observasse nos ultimos dias de sua existencia combalida pelo soffrimento, quem visse esse paladino da Idéa e ourives da palavra escripta, envelhecido e acabado precocemente, já tremulo e indeciso pela teimosia nervosa da tabes anniquiladora, mal diria, como Fialho deante de Eça Queiroz, ao vel-o "bamboleante no ramerrão arythmico do passo, que na sua apparente morte da vontade, sob tão valetudinarias quebreiras, estivesse um espirito de facetas, refrangendo a civilização por paradoxos, absorto na idéa suprema da belleza, e morrendo, positivamente morrendo, com todos os artistas, de habitar com aquella alma apollinea uni desmantelado corpo de fantoche!"

Infelizmente, entre nós, pouco valem os poetas. O dynamismo industrialista da época absorve todas as energias aproveitaveis, apenas valorizando o idealismo constructor que nos dê realizações utilirarias.

Já um escriptor brasileiro, ha tempos, afirmava ser um perigo combater, no Brasil, os chamados "homens praticos". Para o publicista e sociologo patricio cujo talento admiro e estimo, desde a irrequieta juventude academica, quando no imprensa provinciana a m b o s moirejavamos juntos, presos ao mesmo ideal de espiritualidade e de sonho ; para o critico e commentador dos nossos habitos, o verdadeiro perigo de impugnar-se esses utilitaristas, bachareis ou não, consiste na má interpretação dada por elles ás cousas da intelligencia. Basta que se lhes fale em cultura e idealismo logo ocorre ao nosso bronco empirismo de basbaques, a lembrança do "poetinha", do "literatello", do "artista", segundo o conceito formado,

aqui, da primeira geração que nos veio com a Republica. Gilberto Amado acrescenta ainda: "Como nenhuma graduação existe para o mérito na promiscuidade característica da nossa confusão social e na incapacidade pública para distinguir,—resulta dahi essa condenação tácita mas definitiva ao "poeta", ao "escriptor", ao homem não typicamente "pratico", no sentido braçal que se dá a esse vocabulo."

Num paiz de tanto sol, como o nosso, com tantos motivos inspiradores dentro da Natureza maravilhosa, numa terra onde se fala cantando e onde os rythmos são naturaes e espontaneos, como fios dagua emergindo do seio umbroso das selvas; num paiz de poesia e do sonho, ainda em formação, onde ha tantos poetastros e são tão raros os poetas de verdade, o Poeta — idolo dos povos — é uma irrisão publica. "Tudo isto máu grado a mediocridade humana. E o critico rematava: "Poeta! Essa grande palavra, maior que todas, e que só o nome de Deus pode apagar, aqui não é mais que o appellido que se applica de uma maneira geral a toda gente ou a rapazes alheios e indiferentes ás grandes idéas, aos grandes esforços do espirito aos grandes surtos humanos de nossa alma."

Noutras nações de Europa e America insituem-se premios officiaes de literatura, e estes, quando conquistados, muitas vezes, fazem a independencia dos autores premiados. Aqui, se dá exactamente o contrario; hostilizam os homens de letras. Já é um demerito confessar-se até, hoje em dia, a profissão intellectual.

Os sculptores, os musicos, os architectos e os pintores, esses artistas, comquanto tambem vivam acossados por iguaes revezes, são mais felizes, em parte, porque gosam o privilegio

official dos "premios de viagem", quando a estes fazem jus, ao terminar seus cursos universitarios. Só aos obreiros da pena, aos operarios do pensamento, tudo se torna difficult... Nega se-lhes o bafejo dos poderes publicos, nega-se-lhes a parca remuneração do seu trabalho, da sua collaboração solicitada. Ha casos tipicos, varios.

Gonzaga Duque, o nosso melhor critico de arte, estylista por excellencia, já é bem sabido, morreu pobre, deixando uma obra inédita, acabada e valiosa.

Seu livro "Contemporaneos" até hoje, não encontrou editores. Andou de mão em mão, correu Seca e Meca, e ninguem se animou a publicá-lo, por ser trabalho para elite. Quem maior do que Gonzaga, naquelle especialidade e como artista? Quem melhor do que elle manejara a palavra com tão subtil e aprimorado engenho lapidar? Todavia, ahi estão suas paginas esquecidas, como muitas outras, condenadas a um eterno e revoltante olvido.

Cubra-se, pois, de flores a tumba do poeta que louvamos, e estas se multiplicando em muitas outras, prestem á sua memoria uma homenagem de saudade imperecivel. Rendamos-lhe á sua Musa, que tantas joias legou ao patrimonio das nossas letras, o preito e o fervor da mais acrysolada estima. Que as iniciativas appareçam e corđem de louros a grande obra póstuma desse animador de symbolos, dando-se-lhe immediata publicação. Não releguemos ao ingrato abanlono voluntario valores tão legitimos de nossa Patria. Sejamos dignos de nós mesmos, na evolução da nossa cultura e da nossa nacionalidade.

## UMA NOITE BEM PASSADA

Mal chegamos ao hotel, dei corda ao meu pedometro e metti-o na algibeira afim de no dia imediato contar as milhas que andaria.

As dez horas, eu e o meu companheiro já estávamos em valle de lençóes, porque queríamos estar a pé de madrugada para nos pôrmos a caminho de casa distante. A insomnìa atacou-me, porém, ao passo que Harris, adormeceu mal encostou a cabeça ao travesseiro.

Eu detesto as criaturas que tem o sonno facil. Ha nisso qualque coisa de indefinivel que, quanto não seja positivamente um insulto, não deixa de ser um atrevimento, uma authentica grosseria. Não vi com bons olhos a acção de Harris. Puz-me a matutar no caso e simultaneamente a querer conciliar o sonmo. Mas quanto mais esforços empregava para adormecer mais espertava. Alli, só, na escuridão, tendo por unico companheiro accordado um bom jantar por digerir a minha imaginação trabalhava, entendendo os primordios de assumptos varios, mas nunca passava dos primordios. Passava de assumpto para assumpto como de torrão para torrão passa uma formiga em assucareiro. Por fim, andava-me a cabeça á roda e eu sentia-me fatigadissimo.

Pouco a pouco, o sonmo foi-se apoderando de mim, cerrando-me as palpebras, mergulhando-me o cerebro em lethargo... Mas, que demonio de ruido era aquelle?...

Além, de uma distancia que eu não podia calcular, vinha um ruido qualque que se approximava. Ainda assim, estaria a uma milha, o que era. Uma trovoadá, talvez... Depois, mais perto... Trovoadá não seria; talvez a marcha de algum regimento.

Por fim ouvia-se muita gente... Era dentro do proprio quarto um rato, a roer o soalho. E eu a suspender a respiração por causa daquillo?...

Emfim, o que não tem remedio remediado está. Toca a recuperar o tempo perdido dormindo a bom dormir. Mas quem diz? Machinalmente puz-me a escutar aquele ruido e, inconscientemente, a contar os movimentos de serra da dentadura do rato. De vez em quando parava e eu alli ficava, respiração suspensa, a esperar aniosamente que ele reeomeçasse...

Cheguei a offerecer mentalmente, na minha afflīção, cinco, seis, dez dollars pela cabeça daquelle rato. Por fim offerecia um premio muito superior ás minhas circumstancias. Papei os ouvidos, embrulhei a cabeça nas dobras da roupa, mas nada! Os meus ouvidos apurados pela excitação nervosa, distinguiam, através das roupas e dos dedos com que os premia, o insolito ruido!

A raiva que sentia chegou ao auge. Até que me resolvi a fazer o que toda a gente, desde Adão, fez em tales circumstancias; atirar com uma bota ao

rato. Avancei para a beira da cama, estendi o braço e agarrei numa das minhas solidas botas de jornada. Sentei-me na cama para me aperceber do sitio donde partia o ruido. Pois sim! Era errante, o demonio do ruido, como a cega-rega dum grilo que nunca está onde se suppõe que está. Atirei a bota ao acaso e com gana.

Fui bater na parede, por cima de Harris, e cahiu na cabeça do meu companheiro que accordou, o que me enche de satisfação, porque verifiquei que se não zangára. Depois tive pena de o ter accordado. Mas elle não tardou em adormecer, o que me causou um grande prazer. E logo o rato recomeçou. E eu, fulo, está bem de ver. Não queria accordar outra vez o Harris, mas o rato irritava-me immensamente. Não pude conter-me: atirei a outra bota. Desta vez parti um espelho (no quarto havia dois) e, como é de praxe, acertei no maior. O Harris accordou novamente e eu, é claro, fiquei immensamente penalizado. A ponto de resolver sacrificar-me e tolerar aquelle inferno, para não tornar a incommodar o meu camarada.

O caso é que o rato não voltou a roer. Eu, alliviado como se tivessem tirado um grande peso de cima, sentia o sonmo apoderar-se, finalmente, de mim... Mas eis que um relogio começa a dar horas. Contei-as. Depois o relogio da Egreja vizinha badalou tambem. Depois outro. Tornei a contar... A cabeça pesava-me. Emfim... Mas outro relogio começa a dar horas e eu voltava a escutar, a contar e a puxar para cima a colcha da cama...

Por fim não havia maneira de conciliar o sonmo. Constatei o facto de estar accordado sem esperanças de adormecer. Farto de dar voltas na cama, lembrei-me de sahir, de ir lavar-me na agua fresca da fonte da praça, fumar um cigarro, distrahir-me até aquelle martyrio de noite ter um termo.

Calculei poder vestir-me ás escuras, sem accordar o meu companheiro. Mas tinha atirado as botas ao rato... Isso era o menos. Numa noite de verão uns chinellos bastam. Ergui-me cautelosamente e fui achando todas as peças do vestuario, menos uma meia que não havia meio de encontrar por mais apalpadellas que eu dêsse. E o caso é que não havia meio de achar a meia...

Mas havia de encontrá-la dêsse lá por onde dêsse. De gatinhas, com um chinello calçado e outro na mão, iui tateando, devagarinho, em volta, sem resultado. Alarguei o circulo de acção e continuei apalpando. O soalho rangia á pressão dos meus joelhos. E sempre que eu topava com qualquer objecto, o ruido do choque parecia-me quarenta vezes maior eo que realmente era. Suspedia e punha-me á espera das consequencias do desastre, contendo a respiração. Harris, porém, não accordava e eu continuava as pes-

quizas. Fui andando, andando, mas nada de meia; nada encontrava além de mobília. Que eu me lembrasse não abundavam moveis no quarto onde me deixaria; mas não duvida que inumeros trastes enchiam completamente o recinto, especialmente cadeiras, que eram tantas que me pareceu terem armado no quarto uma platéa. A cada volta dava uma cabeçada numa. Foi-se-me alterando a bilis e a cada turra eu fazia comentários muito desfavoráveis ao acontecimento.

Até que por fim, nada senhor de mim, resolvi prescindir da maldita meia. Levantei-me e avancei para a porta — supunha eu que para a porta — e eis que subitamente, difusa, espectral, acho-me diante da minha imagem, reflectida no espelho intacto. Tollheu-se-me a respiração com o sobresalto. Reconheci que estava perdido, naquelle labirintho, sem poder de modo algum precisar o sitio em que encontrava. Tal furia me acometeu que me sentei no chão.

Se houvesse apenas um espelho, bem estava; ter-me-ia ajudado a orientar-me; mas eram dois, que equivaliam a um cento, porque de mais a mais ocupavam sitios oppostos, de cada lado do quarto.

E eu a ver a claridade indecisa das janellas; mas nas condições de inversão em que me encontrava, estavam precisamente onde não deviam estar. Assim, em vez de me ajudar, os malditos espelhos mais concorriam para me desnortear.

Ao pôr-me de pé, atirei ao chão um guarda-chuva que fez um ruido enorme. Os dentes, de raiva, rangiram-me. Contive a respiração... O Harris nem se mexeu. Ergui com todas as precauções o guarda-chuva e encostei-o à parede, mas assim que o larguei escorregou e caiu novamente. Encolhi-me e puz-me a escuta, mordendo os beiços de furia. O Harris, porém, continuava dormindo. Com infinitos cuidados ergui outra vez o guarda-chuva e colloquei-o contra a parede — para elle cahir com estrondo ainda maior.

Eu prezo-me de ser educado; e confesso que se não fôra a solidão e o pavor que me infundia aquella imensa quadra, teria soltado uma exclamação condemnável pelo mais rudimentar compêndio de civilidade!

Se o meu poder racionante não estivesse annullado por tantas commoções e tão grande canseira não seria eu quem tentasse mais pôr o guarda-chuva a prumo contra a parede, ás escuras...

Felizmente, o Harris não acordava e essa era a unica consolação.

O guarda-chuva não me podia orientar pois havia quatro, encostados ás paredes e todos eguaes

Julguei, pois, que poderia ir tateando a parede até encontrar a porta. Ergui-me e quando ia começar a operação, preguei com um quadro no chão.

Não era muito grande mas fez barulho como se fosse todo um museu de pintura que tivesse ido á terra. O Harris não tugiu nem mugiu. Mas convenci-me de que se continuasse as experiencias com os quadros o accordaria por fim. E resolvi desistir de me vêr livre daquelle inferno. Sim, encontraria certamente a mesa — que já tinha encontrado algumas vezes — e ella me orientaria no caminho da cama. A meio desse caminho toparia certamente com o jarro e mataria a séde horrivel que me abrazava. E lá fui outra vez de gatinhas, que era a maneira de ir mais depressa e a mais segura para não atirar alguma coisa ao chão. Pouco depois encontrei a mesa, com a testa ta, que esfreguei com a mão, e puz-me de pé, com as mãos no ar e os dedos abertos para me equilibrar. Tropecei numa cadeira, depois esbarrei na parede, depois com o sophá, depois com um bordão de alpinista, depois com outro sofá. Fiquei de todo atarantado. Pois se eu estava persuadido de que não havia mais que um sofá! Tentei o caminho da mesa mas fui por outra direcção e esbarrei com mais umas seis ou oito cadeiras.

Subitamente lembrei-me de que a mesa era redonda e, portanto, de nenhum valor como base de operações. Pelo que tornei a metter-me no caminho, á ventura, por entre aquella brenha de sofás e cadeiras. Tres ou quatro passos dados pesquei no chão com um castiçal. Quando ia apanhá-lo tombei um jarro que se quebrou com enorme ruido. Ia dizer de mim para mim: "Ora até que encontrei este maldito", quando o Harris desatou a berrar: "ladrões! assassinos! quem me acode? Morro afogado!"

O ruido accordará toda a gente. O sr. X entrou por alli a dentro em camisa e de castiçal na mão; após elle, o joven Z no mesmo preparo. Por outra porta desfilou uma grande comissão de hóspedes de ambos os sexos, em ceroulas e saia branca, todos de castiçal. Fechava o cortejo o dono do hotel com dois alemaes.

Vi então que estavam junto da cama de Harris. Havia apenas um sofá encostado á parede; apenas uma cadeira em que alguém pudesse tropecar; e eu a andar á roda della, como um planeta a a collidir com ella, qual cometa, toda noite.

Vesti-me e preparei-me para almoçar. Ia rompendo o dia. Puxei do pedometro e verifiquei que andára quarenta e sete milhas. Não me affligi com o caso; gozára uma excursão como outra qualquer.





## A CHIMERA

A' porta, perguntou por Cacilda.

— Entra, homem, entra — respondeu — ah! a encontrarás, no tanque de lavar, tão bonitona como sempre, tão disposta para o trabalho e pensando tanto em ti... Toma este caminho, quebra á direita, e está ali lava-que-te-lava.

Teve o visitante, para essa conversa affectuosa, um leve-leve sorriso, entre benevolo e displicente, atravessou a varanda e avançou pelo do parque.

Poz-se a olhar o jardineiro, muito philosophicamente.

— Toca com o ancinho! E que não se perca tempo!... Puxa, que disposição!

O bom homem poz-se a enrolar um cigarro e a parafusar uns certos pensamentos ao compasso dos seus vae-vens de cabeça, todos affirmativos como se afirmasse.

— Sim, senhor... Sim, senhor... convencido de que Tino parecia mudado: até nos passos, até no olhar...

E depois, a barba cerrada, os bigodes retorcidos... Os trajes, os sapatos, o bonet... Por Deus, que não era o mesmo!...

Tudo isso porque d. Cleto, por não ter o que fazer lembrou-se de dar a amar a Tino e de moço de recados que era metteu-o com fumaças de camareiro; fez do rapaz assim como "moço de companhia e guardião-mór", até que, para completar a obra, levou-o a Madrid, onde Tino esteve por larga temporada... A cabeça do jardineiro continuava redondamente:

Sim, senhor... Sim, senhor...

Já está feito o cigarro e aceso sob o chapéu, de costas para o vento...

De tragada em tragada, o hortelão vê aparecer-lhe Cacilda, foi noiva de Florentino, no soliloquio mental e o bom homem chupa mais forte, cospe e accentua o seu movimento de cabeça.

Por que era Cacilda "bem bonitona" e muito boa no trabalho, bem preparada para dona de casa... Mas, agora... Já não "era de classe" de Tino: que não eram bois para a mesma junta, convenhamos!

E a inquieta cabeçorra do homem, mudando subitamente de rumo, começou a dizer:

— Não, senhor... Não senhor...

\* \* \*

Quando ia Florentino pelo caminho central do ardim, com o ar jactancioso e o sorriso protector, sentiu o chamamento callado e silencioso de um olhar e voltou o seu para o lado donde vinha o aviso.

Ao pé de uma magnolia, com nm livro na mão, viu, sentada, uma linda criatura que acompanhava com estranheza os movimentos do intruso; os olhos azuis da leitora foram os que chamaram daquella maneira autoritária e muda os olhos escuros do visitante.

Continuou elle avançando olhando-a sempre numa fascinação. Ella poz-se de pé, como que resolvida a retirar-se. Era quasi uma criança, o vestido fluctuava-lhe no corpo, muito curto, a cabelleira sedosa, as mangas bem arregaçadas no braço nu.

Como o joven avançasse para a moça, sob o cégo impulso de uma atracção irresistivel, ella, tomando lepidamente um atalho transversal, ganhou a escada e entrou no hotel sem voltar os olhos para o importuno.

O moço dominou, logo, a sua perturbação: mas ao dirigir para o tanque, não ia tranquillo nem diligente.

Veiu Cacilda recebel o com a emoção estampada nos olhos e na face. Tambem trazia o vestido fluctuante no corpo, as mangas arregaçadas; tambem era quasi uma criança, corada e bonita.

O noivo, porém, envolveu num olhar tão imiplacavel, que ella deixou de sorrir. Não pôde, entretanto, conter o gesto amoroso de estender os braços e dirigir-lhe a palavra:

— Tino!

O joven recebeu aquella saudação com um gesto de impaciencia:

Chamo-me Florentino...

Palavra, mulher, que está untada de sabão!

Transformou-se o semblante louçano de Calcida. Desconhecia o seu noivo. Não era elle; nem o porte, nem o rosto, nem o coração. Ella soube que elleinha mudado porém, não crera que ia sentir-o desconfiado. Muito confusa, quiz dizer alguma coisa para dissimular a sua magua.

— Chegaste hoje?

— Hoje mesmo.

Continuava a fixal-a com aquelles olhos bellos e zombeteiros. A pique de chorar, ella falou de novo:

— Não tens nada que dizer-me?

O joven vacillou em dar a resposta.

— Sim... Queria saber quem é aquella que eu vi no jardim, lendo sob uma arvore...

— Ah!... Isso te interessa? É a filha mais velha dos senhores, que sahiu do collegio.

Houve uma pausa embaracosa e Calcida, já sem poder conter a sua indignação, disse:

— Não vens senão para perguntar-me pela señorita?

Ficou o moço cabisbaixo, suavissou depois a feição adusta e olhou a rapariga, pensativo. Com dificuldade como quem troca peinas por um caminho ignorado foi respondendo:

— Eu não sei a que vim. Cacilda porém, acontece que não possa dizer-te nada... E "aquelle" que havíamos tratado é impossivel... Não o tomes a mal, perdoa... e até outra vez.

— Adeus — respondeu a moça, os labios descorados, rouca de angustia.

E Florentino, as costas á mais formosa realidade de sua vida afastou-se para sonhai desatinadamente com uma chiméra...

**A C I D O U R I C O**  
**O FLAGELLO DA VELHICE**  
 ELIMINE O ACIDO URICO COM O  
**H Y D R O L I T O L**

A mais saborosa agua mineral  
 A mais diuretica agua de mesa  
 A mais digestiva agua gazoza  
 A mais barata das aguas.

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO  
**HYDROLITOL** A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10 litros \$5000—1 litro \$600.



Não podemos concluir com os que afirmaram que, o individuo que traz em seu organismo uma tenia, não deve procurar por meio de vermifugos a sua sahida, mas pelo contrario, deve cuidar dessa tenia e protegel-a! Nem por isso podemos negar, que parasitas ha em nosso tubo digestivo, que são auxiliares directos da função digestiva.

Os fermentos denominados zimazes, que

favorecem a nutrição do homem, são considerados como fornecidos pela flora intestinal.

Depure seu Sangue  
Fortaleça seu Organismo  
Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodata entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

**DEPURA - FORTALECE - ENGORDA**

Os homens de scienza de ha trez seculos referiam que quando um caçador queria caçar macacos vivos, dirigia-se ao bosque e na presença dos simios calçava umas botas grandes e pesadas, que, em seguida, tornavam a descalçar, abandonando-as no solo e occultando-se pelas immediações.

Logo que os macacos se viam a sós e senhores das botas, levados por seu afan de imitação, corriam a calçal-as; uma vez calçados não podiam correr tão rapidamente nem trepar ás arvores e eram apanhados facilmente.

Descobriu-se recentemente um rio subterraneo que passa sob o Monte Branco.

Não falta quem affirme que é um dos mananciaes do Sena. Chama-se o rio Eaux-belles, isto é, Bellasagnas, e em seu curso atravessa formosissimas grutas e forma lindas cascatas. Mas não só o consideram fonte do Sena. Alguns geologos designam-no como origem de certos rios que correm através da Suissa, Alemanha e Austria.

Na "Revista da Cidade" aceitam-se serviços de encadernação, a preços modicos

# REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA  
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,  
aceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

## A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,  
de delicioso paladar



# ANTARCTICA



## Guaraná Champagne

A excellente bebida  
sem alcool!

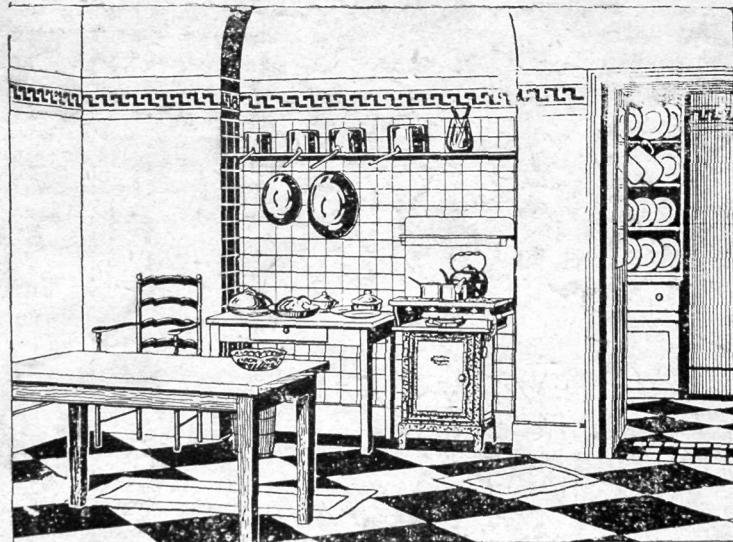
O melhor refresco  
que contem, de  
facto, o legitimo  
Guaraná do Ama-  
zonas

Fabricação da

# "ANTARCTICA"

O desinfetante ideal  
**PHENOLINA**  
indispensavel nas  
lavagens de casas e nas  
desinfecções geraes

**O FOGÃO A GAZ**  
**O FOGÃO MODERNO,**



HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

ELEGANTE !

P.T.&P.C. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141